

## MALBA TAHAN. PRAZER EM CONHECÊ-LO!

Claudiomar Pinto de Oliveira <sup>1</sup>

**Resumo:** Um dos mais fantásticos matemáticos do século XX que revolucionou a sua época e deixou uma estrutura proveitosa através de suas obras para as gerações futuras, mesmo ainda desconhecidas de muitos ou pouco exploradas por outros, mas que trazem na sua essência o gosto divertido pela matemática. O professor Júlio César de Mello e Souza e/ou Malba Tahan, autor do livro O Homem que Calculava e muitos outros, foi um dos maiores incentivadores do estudo da matemática no país, crítico severo das didáticas usuais dos cursos de matemática na primeira metade do século passado e pioneiro no uso didático da História da Matemática. Este minicurso é um convite a exploração da vida e obra de Malba Tahan, enfim, explorar para conhecer ou conhecer para explorar as riquezas matemáticas deixadas por Júlio César de Mello e Souza, o Malba Tahan.

**Palavras-Chave:** Motivação, Curiosidades, Didática.

O estudo da matemática no Brasil há 100 anos atrás deixava bastante a desejar, quanto a sua didática, segundo o prof. Júlio César de Melo e Souza, que chegou a classificar a metodologia da época como o “Detestável Método da Salivação”. Hoje notamos que nós, professores de Matemática, também nos defrontamos com situações em que não conseguimos motivar os nossos alunos, não conseguimos competir com toda a tecnologia, acesso à informação e outras facilidades que os alunos têm no seu mundo fora da escola. Muitos já vêm com a mentalidade rotulada de possíveis dificuldades que poderão ter ao estudar Matemática e, portanto estão bloqueados, independentes da nossa didática, o que acaba nos frustrando também, correndo o risco de também perdermos a motivação. Em toda a sua obra o fabuloso professor, conferencista, escritor, educador e pedagogo brasileiro, Júlio César de Mello e Souza, conhecido internacionalmente como Malba Tahan, preocupou-se em sugerir alternativas para estas angústias referentes ao estudo da Matemática. Tahan, autor do livro O Homem que Calculava, e muitos outros, foi um dos maiores incentivadores do estudo da matemática no país, crítico severo das didáticas usuais dos cursos de matemática na primeira metade do século passado e pioneiro no uso didático da História da Matemática. Júlio César de Mello e Souza nasceu em 06 de maio de 1895, no Rio de Janeiro. Apreciava muito as rodas de contar

---

<sup>1</sup> Licenciado em Matemática pela UCPel; Professor na E. E. E. M. João de Deus Nunes (Canguçu-RS) – claudiomaroliveira@bol.com.br

histórias, e criava personagens incríveis, onde fica claro já o seu gosto pela literatura desde cedo. Com vocação para o magistério, concluiu o curso de professor primário, na Escola Normal do antigo Distrito Federal, e depois se diplomou em Engenharia Civil pela Escola Politécnica em 1913. Os primeiros passos como professor foi nas turmas suplementares do Externato do Colégio Pedro II e depois na Escola Normal e também para crianças carentes. Quando começou a carreira no magistério, Júlio César fez curso de teatro com Procópio Ferreira e além de um professor se tornou um ator. Explorou o interesse lúdico da juventude para introduzir as aulas, conferências e livros que escreveu uma nova didática da matemática. Alguns depoimentos de pessoas que conviveram e presenciaram as suas aulas, afirmam que ele esteve muito além do seu tempo, e que o resgate da sua didática pode revolucionar o ensino e eliminar boa parte das repetências ocasionadas pela prática dos métodos tradicionais. O sábio professor afirmava que o caderno deveria “refletir a vida do aluno”, e assim incentivava a organização dos cadernos, para que colassem gravuras, recortes de jornais e revistas, usando assim a ilustração na construção da aprendizagem. Mesmo contestado pelos colegas tradicionalistas, Júlio César era carismático e encantava os seus alunos, e foi um caso raro de professor que se tornou quase tão famoso quanto um jogador de futebol, pois o exercício de suas aulas lembrava um ator empenhado em conquistar a platéia, pois mesmo escolhendo a mais temida das disciplinas, desenvolveu uma didática própria, divertida e eficaz, que permanece respeitada e viva até nossos dias. Júlio César ministrou outras disciplinas antes de se dedicar à matemática, e sua fama de pedagogo se espalhou e era convidado para dar palestras em todo o território nacional. Nestas palestras (mais de 2000) ou nas aulas que dava, ou nos livros que escrevia sempre defendeu o uso de jogos nas aulas de matemática, pois enquanto os seus colegas usavam apenas o quadro-negro e a linguagem oral, ele usava a manipulação de objetos, o estudo dirigido, enfim recorria à criatividade, além de defender veemente a instalação de laboratórios de matemática em todas as escolas. Em 1925, criou o personagem Ali Iezid Izz-Eduim Ibn Salim Hank Malba Tahan. A partir daí a vida real e fictícia se confundem, tanto que o Presidente Getúlio Vargas, autorizou Júlio César que também usasse o nome Malba Tahan em sua carteira de identidade. Inclusive colocava carimbo de visto nos trabalhos que conferia, com o nome Malba Tahan, escrito com caracteres árabes. O mais famoso dos seus livros, já traduzido para vários idiomas e vendido quase três milhões de exemplares, é “O Homem que Calculava”, já na sua 53ª edição no Brasil e que relata a história de um árabe (Beremiz Samir) que utiliza a matemática para resolver qualquer espécie de problema. A obra é considerada entre os mais notáveis livros da humanidade, sendo premiado pela Academia Brasileira de Letras. Malba Tahan editou 2 revistas: Al-

Karismi e Damião. É uma personalidade citada em quase todas as palestras ou conferências, onde sempre é frisado o seu trabalho precursor daquela nova tendência, que hoje se afirma com vigor e tem adeptos em todo o país: a Educação Matemática. Pois este trabalhou com a História da Matemática, defendeu com todas as forças a resolução de problemas sem a utilização mecânica de fórmulas, valorizando o raciocínio. Criou e utilizou atividades lúdicas para o ensino da matemática. Tinha uma maneira especial de integrar as disciplinas, hoje conhecidas como interdisciplinaridade, sendo citado por vários pedagogos internacionais. Mas o próprio Júlio César viveu sem dar-se conta do patrimônio cultural que construiu. O certo é que tanto Júlio César, quanto Malba Tahan continuam vivos em suas idéias. Este minicurso é um convite a exploração da vida e obra de Malba Tahan, apresentação de sua biografia; bibliografia; suas histórias fantásticas; os seus mais curiosos problemas matemáticos; seu modo de pensar a matemática e seu proveito ainda hoje; popularizar as suas pesquisas e descobertas; troca de conhecimentos sobre Malba Tahan (os colegas que tiverem materiais sobre ele poderão trazer para enriquecer a interação). Montaremos um Projeto Interdisciplinar envolvendo “O homem que Calculava”, com aplicação imediata na sala de aula.

Este trabalho já apresentei em várias escolas, secretarias de educação, encontros de Matemática, entre eles: VIII ENEM – Encontro Nacional de Educação Matemática em Recife-PE em julho/2004; VI Seminário Nacional de História da Matemática em Brasília-DF em março/2005; V EREM – Encontro Regional de Educação Matemática em Ijuí-RS/Maio/2005 e Encontro de Professores em Condor-RS/Agosto/2005.

## **BIBLIOGRAFIA**

REVISTA Nova Escola. Ed. Abril. Setembro/1995.

REVISTA Nova Escola. Ed. Abril. MAIO/2005.

- TAHAN, Malba. A Arte de Ler e Contar Histórias. Rio de Janeiro: Conquista. 1961. 222 p.
- \_\_\_\_\_. A Lógica da Matemática. São Paulo: Saraiva. 1966. 186 páginas.
- \_\_\_\_\_. A Matemática na Lenda e na História. Rio de Janeiro: Bloch Ed. 1974.
- \_\_\_\_\_. A Sombra do Arco-Iris- Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Conquista. 1963.
- \_\_\_\_\_. Antologia da Matemática – Vol. 1 e 2. São Paulo: Saraiva. 1960. 232 p.
- \_\_\_\_\_. As Maravilhas da Matemática. Rio de Janeiro: Bloch. 1972. 4ª edição.
- \_\_\_\_\_. Belezas e Maravilhas do Céu. Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A. 1973.
- \_\_\_\_\_. Diabruras da Matemática. São Paulo: Saraiva. 1966. 2ª Edição.
- \_\_\_\_\_. Didática da Matemática – 1º e 2º Volume. São Paulo: Saraiva. 1961.
- \_\_\_\_\_. Geometria Analítica – 1ª e 2ª Parte. Rio de Janeiro: Getulio Costa. 1943.
- \_\_\_\_\_. Matemática Divertida e Curiosa. Rio de Janeiro: Record. 2001. 15ª edição.
- \_\_\_\_\_. Matemática Divertida e Delirante. São Paulo: Saraiva. 1965. 15ª edição.
- \_\_\_\_\_. Matemática Recreativa. 1º e 2º Volume. São Paulo: Saraiva. 1965. 1º Ed.
- \_\_\_\_\_. Meu Anel de 7 Pedras. Rio de Janeiro: Record. 2002. 5ª edição.
- \_\_\_\_\_. Numerologia. Rio de Janeiro: Gráfica Record Editora. 1969. 158 páginas.
- \_\_\_\_\_. O Homem que Calculava. São Paulo: Saraiva. 1949. 11ª edição.
- \_\_\_\_\_. Os Números Governam o Mundo. Rio de Janeiro: Tecnoprint. 1969.
- \_\_\_\_\_. O Problema das Definições em Matemática. São Paulo: Saraiva. 1965.

\_\_\_\_\_. O Professor e a Vida Moderna. Rio de Janeiro: Editora Vecchi Ltda. 1967.